

Biografia de Antônio de Lima

Antônio de Lima nasceu num 17 de setembro de 1939, no município de Jacupiranga/SP, embora seus pais fossem moradores de Pariquera-Açu, que à época não contava com maternidade.

“Totó”, como sempre foi conhecido, começou a trabalhar muito cedo e aos 15 anos, logo após a morte de seu pai, foi empregado na Oficina Mecânica de seu tio Cândido Gilbertoni.

Aos 16 anos mudou-se para Registro, pois encontrou na Oficina Registrense, de propriedade de Shigueto Ohara, oportunidade para ascender em sua profissão.

O talento e carisma de Totó, em pouco tempo conquistaram a confiança e a amizade do patrão, que logo o levou a frequentar seu lar, onde Antônio de Lima conheceu Celina Firmino, funcionária da família Ohara, com quem uniu-se em matrimônio em 18 de fevereiro de 1967 e, em ordem cronológica tiveram os filhos: Antônio de Lima Filho, Milton de Lima e Rosemeire de Lima.

Vale lembrar que, após o casamento, Totó e Celina passaram a residir na Rua Gerônimo Monteiro Lopes, próximo ao Fórum do Tribunal de Justiça, que sequer existia àquela época, sendo que ali só havia um extenso matagal.

O talento e dedicação ao ofício e a sua, até hoje reconhecida, retidão de caráter, logo fizeram com que o patrão Shigueto Ohara oferecesse sociedade a Totó, na oficina mecânica que localizava-se na Avenida Clara Gianotti de Souza, 102 - Centro, onde atualmente encontramos a Galeria Via Spézio.

A oficina, então, foi reinaugurada na Rua Celso Xavier, também na área central da cidade, vale salientar que a empresa tem a segunda inscrição municipal em seu ramo de atividade em Registro.

Antônio de Lima possuía apenas o quinto ano de escolaridade, não teve título acadêmico, mas o talentoso técnico em mecânica, também por meio do empirismo, tornou-se excelente gestor da empresa e logo adquiriu a parte de seu sócio.

Antônio de Lima faleceu num 03 de dezembro de 1998, após uma vida dedicada à família e ao trabalho.

Totó deixou para a viúva e aos seus filhos, vida mais confortável que aquela que viveu, mas estes são uníssonos em preservar sua memória e afirmar que seu maior legado foi o “bom nome” que auferiu ao longo de mais de quarenta anos dedicado à profissão, ao assistencialismo pouco divulgado e, aos muitos amigos que deixou.

Registro, 24 de junho de 2024.

(por Robson Andrade)

Nós acreditamos em Deus